

Neusa Bastos

O tema nos sugere uma reflexão sobre a internacionalização da universidade, que tem merecido grande destaque no universo acadêmico brasileiro e mundial, como ferramenta estratégica para o crescimento da qualidade do ensino superior.

Sabemos que o ensino superior é um poderoso mecanismo de desenvolvimento social e sua qualidade interessa não apenas a estudantes e professores, mas à sociedade como um todo. A cooperação internacional, por sua vez, é um importante instrumento para aceleração de desenvolvimento, fortalecimento da cadeia de inovação e capacitação avançada de recursos humanos.

Desse modo, a internacionalização do ensino superior apresenta-se não mais como uma opção, mas como um imperativo e uma obrigação das instituições que pretendem se destacar pela qualidade, competitividade e excelência de seus cursos e programas.

Recentemente renovada pela crescente mobilidade estudantil, a internacionalização do ensino superior vem cada vez mais se consolidando já a partir da graduação, atendendo também a fortes anseios dos próprios estudantes. No mundo globalizado, uma formação diferenciada e a inserção qualificada no mercado de trabalho exigem uma vivência universitária internacionalizada e as oportunidades internacionais oferecidas têm sido critério para escolha da instituição de ensino superior, como já se observa em muitos cursos da PUC-SP.

Uma universidade que se pretenda internacional tem, portanto, que garantir esta dimensão como prioridade e parte integrante de sua política de gestão e de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, imprimindo, em seus currículos de graduação, programas de pós-graduação, cursos de educação continuada e outras e atividades, componentes acadêmicos e pedagógicos que oportunizem a seus estudantes e professores diferentes modalidades de convivência e aprendizagem internacionalizadas. Estes intercâmbios resultam em

enriquecimento intercultural, qualificação profissional e formação cidadã, tanto para os brasileiros que vão ao exterior como para os estrangeiros que vêm ao Brasil.

Ao mesmo tempo em que instituições internacionais têm buscado parcerias para a formação de seus estudantes e o desenvolvimento de pesquisas no Brasil, as universidades brasileiras também passam, cada vez mais, a atuar de forma pró-ativa na busca de oportunidades de cooperação internacional. Redes de cooperação têm se apresentado como um caminho fértil para a internacionalização das universidades, integrando os interesses das instituições participantes e colaborando para o desenvolvimento institucional e educacional.

A PUC, considerando sua trajetória de experiência que alia inovações teóricas, metodológicas e de intervenção em diversas áreas de conhecimento com a definição de compromissos sociais pautados pelo reconhecimento de questões urgentes e relevantes da sociedade, deve não só buscar aprimorar sua produção acadêmica nas articulações internacionais, mas também divulgar e colocar à disposição os resultados acumulados com essa particular maneira de fazer ciência, formar profissionais e prestar serviços.

Nessa perspectiva, devem ser parceiras especiais as universidades latino-americanas. Entendemos que a universidade brasileira tem papel importante na América Latina, devendo promover, ao mesmo tempo, o reconhecimento de que também somos latino-americanos e de que as questões desse conjunto de países devem receber, por parte da universidade, contribuições específicas e voltadas para suas particularidades.

O novo redesenho da PUC-SP recentemente aprovado enfatizou as relações entre cultura e educação. Num mundo globalizado, a internacionalização das instituições de ensino superior é uma estratégia fundamental para que essas relações se alarguem e enriqueçam toda a comunidade universitária.

A PUC-SP já desenvolve boas e significativas práticas de internacionalização, em diferentes níveis e modalidades, com parceiros de reconhecida excelência acadêmica em diversas partes do mundo – possui mais de 70 convênios com instituições de mais de 20 países –, por meio de intercâmbios de estudantes de graduação e pós-graduação, mestrados e doutorados sanduíches, duplos diplomas de graduação e pós-graduação, cursos conjuntos e interinstitucionais, cooperações científicas, redes de pesquisa, professores visitantes, promoção de eventos internacionais, participação em programas e organizações internacionais etc.

Estas experiências bem sucedidas e o know-how acumulado na gestão dos programas internacionais devem ser ampliados para o conjunto da Universidade. As ações internacionais não podem depender apenas da iniciativa de alguns professores e chefias acadêmicas, mas devem ser assumidas como prioridade da política de gestão da PUC-SP.

Para tanto, deve-se estimular e apoiar o desenvolvimento de programas, projetos e atividades de âmbito internacional:

- ampliando a institucionalização do processo de internacionalização da PUC-SP;
- fortalecendo a Divisão de Cooperação Internacional como unidade responsável pelo fomento e acompanhamento das atividades internacionais da PUC-SP;
- consolidando cada vez mais os contatos com instituições, agências e representações internacionais;
- divulgando e promovendo oportunidades no exterior para a comunidade universitária (ofertas de bolsas, programas de aprimoramento linguístico, estágios e viagens técnico-acadêmicas);
- ampliando as parcerias com instituições estrangeiras e a participação em programas internacionais (especialmente nos programas bilaterais da CAPES, em nível de pós-graduação e graduação);

- oferecendo cursos de extensão em língua estrangeira e condições de acolhida para estudantes estrangeiros;
- implantando novos programas regulares de intercâmbio de estudantes com possibilidades de reconhecimento de créditos;
- promovendo a troca de informações, metodologias de ensino, bibliografias e publicações;
- favorecendo o desenvolvimento de projetos de pesquisa conjuntos;
- estimulando a criação de cátedras e centros de estudo internacionais;
- divulgando e inserindo a PUC-SP no cenário do ensino superior mundial;
- e, sobretudo, difundindo amplamente as ricas experiências internacionais já desenvolvidas pelas unidades da PUC-SP, de forma a que possam ser cada vez mais apropriadas e ampliadas para o conjunto da Universidade.